



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS CERRO LARGO – RS
GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL- LICENCIATURA

JANAINE POLITOSKI

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE POESIA

CERRO LARGO

2016

JANAINE POLITOSKI

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE POESIA

**Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
em Letras Português e Espanhol – Licenciatura
da Universidade Federal da Fronteira Sul
apresentado como requisito para aprovação na
disciplina de TCC II.**

Orientador: Professor Dr. Pablo Lemos Berned

**CERRO LARGO
2016**

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Politoski, Janaine
Considerações sobre o ensino de poesia/ Janaine
Politoski. -- 2016.
38 f.

Orientador: Professor Dr. Pablo Lemos Berned.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Graduação em letras - português e espanhol , Cerro
Largo, RS, 2016.

1. Ensino de Poesia. 2. Formação de Professores. 3.
Currículo. I. Berned, Professor Dr. Pablo Lemos, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

JANAINE POLITOSKI

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE POESIA

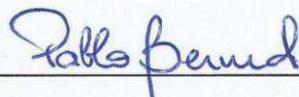
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Lemos Berned

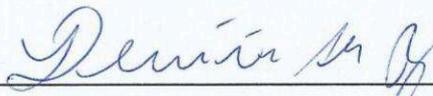
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

23 / 06 / 2016

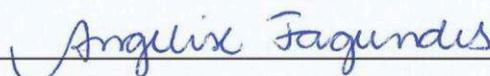
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pablo Lemos Berned- UFFS



Prof. Dr. Demétrio Alves Paz- UFFS



Prof.^a Me. Angelise Fagundes- UFFS

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo investigar como a poesia é vista pelos professores da área de literatura e como eles trabalham com esse gênero literário em sala de aula. Tendo em vista que o gênero em questão é cercado de mitos e pouco trabalhado, buscou-se entrevistar professores de literatura do ensino médio da rede estadual de ensino para esclarecer a razão para esse problema. Os questionamentos basearam-se em perguntas referentes às formações dos professores e sobre seus trabalhos com poesia. Após a análise dos dados, ficou claro que a poesia não é muito trabalhada e o motivo é a falta de preparação por parte dos professores. Isso acontece na formação inicial do futuro profissional e é um problema relacionado ao currículo, porque este, em algumas instituições, não traz aprofundamentos específicos para trabalhos com o gênero. Ficou claro também que os professores não leem muito e isso implica em fatores negativos, porque é lendo que se está buscando a própria qualificação. Em se tratando de gêneros literários, os professores dão ênfase para alguns e minimizam outros, como é o caso da poesia. Isso ocorre porque em suas formações trabalharam mais com determinado gênero, por isso apresentam uma maior identificação em relação a ele. A partir disso, discutimos o quanto a concepção do currículo interfere na formação dos professores e em suas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de poesia. Formação de professores. Currículo.

RESUMEN

Ese trabajo tiene por objetivo hacer una investigación sobre cómo la poesía es vista por los profesores de literatura y cómo ellos trabajan con ese género literario en las clases. Teniendo en cuenta que el género en cuestión es rodeado de mitos y poco trabajado, se buscó hacer una entrevista con profesores de literatura de la enseñanza media de la red estadual para identificar la causa de este problema. Las preguntas se basaron en cuestiones relativas a la formación de los profesores y en sus trabajos con la poesía. Después de analizar los datos, se percibió que la poesía no es mucho estudiada y la razón es la falta de preparación por parte de los profesores. Eso sucede en la formación inicial de los futuros profesionales y se relaciona con el problema curricular porque en algunas instituciones, el currículo no proporciona conocimientos específicos para trabajar con el género. Quedó claro también, que los profesores no leen mucho y eso es un factor negativo, ya que es leyendo que se está buscando la propia calificación. Sobre los géneros literarios, los profesores dan énfasis para algunos y minimizan otros, como es el caso de la poesía. Eso ocurre porque en sus formaciones trabajaron más con aquel género y por eso presentan una mayor identificación con él. Discutimos en el trabajo cómo la concepción del currículo interfiere en la formación de los profesores y en sus prácticas en la clase.

Palabras clave: Enseñanza de poesía. Formación de profesores. Currículo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PERFIL DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS	9
3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA TORNAR-SE UM BOM PROFESSOR DE LITERATURA.....	10
4 A FORMAÇÃO INICIAL E O PROBLEMA DOS CURRÍCULOS	14
5 O ENSINO DE POESIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	17
6 EM BUSCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A- ENTREVISTAS TRANSCRITAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge da inquietação de que há certos preconceitos em relação ao ensino de poesia nas escolas. É possível afirmar que a maioria dos professores não se sentem preparados quando se trata de ensino de poesia. Muitos acreditam que é difícil, que falta motivação, ou até mesmo não gostam desse gênero literário. Para Ítalo Moriconi (2002, p.17): “parece que a poesia está sempre necessitando de defensores”. E realmente, é isso que acontece nas escolas. É necessário ter alguém que fale com propriedade da poesia, que aponte o quanto pode ser interessante trabalhar com o gênero, porque quando se fala em poesia, alunos e professores sentem-se desmotivados e receosos. Nesse caso, é preciso levar em consideração a formação do professor, porque se ele não se sente preparado para desenvolver esse trabalho é porque não teve em seu curso o necessário para sentir-se pronto para tal tarefa. E se o professor não teve a devida preparação é muito difícil que consiga trabalhar com o gênero em sala de aula, e quem perde com isso são os alunos, porque poesia é importante para se estudar.

Ao ler poemas, além de melhorar a relação do estudante com a literatura, o aluno desenvolve inúmeras habilidades, dentre elas, a capacidade interpretativa, porque é fundamental explorar os poemas para entendê-los. Para obter-se uma boa compreensão é preciso fazer várias leituras e releituras, somente assim pode-se perceber o que, com uma única leitura, não é possível. Além disso, o trabalho com poemas em sala de aula é uma maneira de trabalhar com os sentimentos e de desenvolver a imaginação dos alunos. Dessa maneira, é possível afirmar que realizar atividades com esse gênero literário nas escolas é muito significativo e merece mais atenção.

O desenvolvimento teórico desta pesquisa aborda as seguintes questões: a importância que a leitura exerce na formação de professores, em específico, professores de literatura; o problema dos currículos na formação inicial de professores; o ensino de poesia na formação inicial de professores e, por último, a importância da formação continuada para os professores se manterem atualizados.

Quanto à metodologia utilizada para a realização desse trabalho, primeiramente foram realizadas entrevistas com professores da área de literatura do ensino médio da rede estadual de ensino dos municípios de Sete de Setembro,

Guarani das Missões, Cerro Largo e Salvador das Missões. O critério para escolha das escolas participantes foi a proximidade com a Universidade. Essa entrevista consistiu em perguntas referentes ao ensino de poesia nas escolas. Os dados foram coletados através de uma entrevista com gravação de áudio, com autorização dos participantes. Em seguida essas informações foram transcritas e analisadas a fim de encontrar possíveis respostas para esse problema e dessa forma chegar a uma conclusão mais convincente.

2 PERFIL DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

Conhecer o perfil dos sujeitos entrevistados é de grande importância para uma análise mais aprofundada. Para realização dessa pesquisa foram entrevistados 7 professores de literatura da rede estadual de ensino. As informações coletadas foram convertidas em dados quantitativos.

Em relação à idade dos professores, o sujeito mais velho tem 59 anos e o mais novo 29 anos. Quanto aos demais professores a faixa etária é de: (53 anos, 52 anos, 47 anos, 38 anos e 30 anos).

Já em se tratando do ano de formação dos sujeitos, dois sujeitos se formaram na década de 80 (1984 e 1987), um sujeito na década de 90(1999) e quatro sujeitos se formaram na década de 2000 (2001, 2005, 2005 e 2012). Quanto às instituições nas quais esses sujeitos realizaram suas formações, quatro estudaram na URI Santo Ângelo, dois na UNIJUÍ Santa Rosa e um na UFSM Santa Maria.

Sobre o tempo de atuação em sala de aula, três sujeitos atuam há poucos anos (2,5 anos, 5,5 anos e 3 anos). Os outros quatro apresentam um período de trabalho bem mais longo: (32 anos, 30 anos, 19 anos e 16 anos).

Quanto às disciplinas em que exercem sua profissão no momento, além de Literatura que todos atuam, seis professores trabalham com a Língua Portuguesa, três com a Língua Espanhola, dois com Artes e um com Seminário Integrado.

Os sujeitos entrevistados apresentam um perfil bem distinto em relação ao ano de suas formações e o tempo em que atuam em sala de aula. Dessa maneira, cada um contribuiu muito para a realização dessa pesquisa, em razão de suas diferentes experiências.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA TORNAR-SE UM BOM PROFESSOR DE LITERATURA

A leitura, não importando o gênero, é fundamental para os indivíduos. É através dela que há aprendizagem e conhecimentos. Ana Elvira Gebara (2011, p.19) aponta que “A leitura é um processo interativo, que transita do cognitivo para o social, aproveitando, desses universos, elementos que possibilitem a construção do sentido”. Nesse caso, em específico, se tratando de professores, é imprescindível para um professor, ler e compreender textos ou livros e ter posicionamentos críticos para dessa maneira orientar seus alunos.

Além de ir à busca de cursos de atualização, é preciso ler muito, porque cada um faz sua própria formação. Nas entrevistas ficou claro que grande parte dos professores não lê muito, pois, de sete entrevistados, cinco fazem parte desse grupo, como é o caso do *Sujeito 3*: “Olha, o mais que eu leio é durante as férias, porque durante o ano letivo, assim, não dá muito tempo porque a gente precisa preparar as aulas, corrigir as provas”. Gebara destaca que,

A atitude em relação à leitura hoje mudou, os apelos são outros e a valorização de um hábito solitário e de reflexão parece ser incongruente com tempos em que o consumo estabelece os períodos que podemos gastar com atividades, cuja aplicação prática deve ser imediata (GEBARA, 2011, p. 21).

Na maioria das vezes, os professores escolhem textos com determinados assuntos que possam trazer resultados imediatos ao trabalharem em aula. Ou seja, não há aquele tempo para leitura de um livro literário, por exemplo. Dessa forma, perde-se muito, porque se o professor é um sujeito leitor, provavelmente conseguirá formar alunos leitores. Os alunos ficam curiosos quando o professor fala de determinada obra, e isso os motiva a ler, por isso que a leitura é tão relevante para ser um bom professor.

A leitura de livros literários é indispensável para o professor motivar seus alunos, porque se o professor não gosta e não conhece como vai conseguir incentivar seus alunos a lerem? Rildo Cosson (2011, p.29) afirma que “aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura.” Fica claro que é preciso ter persistência e ler, conhecer

diversos textos e autores, porque é somente dessa maneira que o gosto por textos literários será aflorado.

É importante também ler e ter conhecimentos de vários gêneros. Na pesquisa foi notável que cinco dos sete professores entrevistados, em se tratando de literatura, leem apenas romance. Outros gêneros como autoajuda, livros de formação pessoal, também aparecem. O *Sujeito 3* afirma isso: “O gênero que eu prefiro, assim que agora estou lendo mais são romances, e livros de autoajuda eu estou lendo”. Quanto às leituras de romances, elas são muito válidas, e como afirma Tzvetan Todorov,

O que o romance nos dá não é um novo saber, mas uma nova capacidade de comunicação com seres diferentes de nós; nesse sentido eles participam mais da moral do que da ciência. O horizonte último dessa experiência não é a verdade, mas o amor, forma suprema da ligação humana (TODOROV, 2009, p.81).

É considerável a grande importância que o romance apresenta. A partir dele, o professor terá mais facilidade de comunicação com os alunos. E como já foi dito, todas as leituras são válidas sem dúvida nenhuma, porém é pertinente que além desses gêneros, conheçam-se os outros, para assim despertar nos alunos a vontade e interesse de ler.

A seleção de livros também é de grande importância, tanto para a leitura do professor, quanto para a escolha dos alunos. Primeiramente é preciso começar com livros mais atrativos, para aperfeiçoar a leitura, porém, à medida que o gosto pela leitura for se desenvolvendo, é necessário levar textos mais complexos para a sala de aula, porque, como aponta Cosson,

Crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura (COSSON, 2011, p.35).

Quando um professor lê, ele tem conhecimentos para identificar o que seu aluno já conhece, e o que precisa desenvolver, e assim, consegue indicar diferentes leituras para os alunos, levando em conta o nível de conhecimentos e dificuldades de cada um. Isso facilita a compreensão por parte dos estudantes e faz com que eles sintam-se motivados para ler mais.

Outro fator muito significativo é incentivar a leitura de todos os tipos de livros, não importando se é considerado bom ou ruim para determinados críticos. Para Todorov,

É por isso que devemos encorajar a leitura por todos os meios – inclusive a dos livros que o crítico profissional considera com condescendência, se não com desprezo, desde *Os três Mosqueteiros* até *Harry Potter*. Não apenas esses romances populares levaram ao hábito da leitura milhões de adolescentes, mas, sobretudo, lhes possibilitaram a construção de uma primeira imagem coerente do mundo, que, podemos nos assegurar, as leituras posteriores se encarregarão mais complexas e nuançadas (TODOROV, 2009, p.82).

Em se tratando de leitura, não é conveniente falar mal de determinados livros para os alunos. É essencial que eles leiam e tirem suas próprias conclusões a respeito. Se um aluno estiver lendo um desses livros e o professor diz que não é bom, certamente o estudante sentir-se-á desmotivado.

Além disso, os professores precisam levar em consideração que depois de pedir leituras aos alunos, não é interessante somente fazer uma ficha de leitura, por exemplo. Esse tipo de atividade desmotiva o aluno, porque é uma leitura obrigatória. Todorov, (2009, p.89) aborda a questão de análise das obras literárias, “sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso aos sentidos dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos”. Seria muito proveitoso, se ao invés de ler meramente para realizar determinada atividade, ler para conhecer a obra, perceber o sentido que tal livro apresenta. Dessa maneira cada aluno desenvolveria mais conhecimentos, sendo que é isso que se almeja nas escolas.

Vincent Jouve reafirma essa ideia, citando um exemplo relacionado ao gênero literário poesia, que é necessário muito mais do que dizer que é importante estudá-lo, é fundamental deixar claro que tal texto trará muitos benefícios para os leitores.

Os estudos literários só podem ter legitimidade se resultarem em algo útil para a sociedade. Portanto, não basta “provar”(supondo-se que seja possível) que esse poema é belo: é preciso mostrar que ele enriquece nossa compreensão de mundo, esclarecendo-nos sobre o que somos e sobre a realidade em que vivemos (JOUVE, 2012, p.139).

Ou seja, é preciso mostrar aos alunos que determinado texto é importante para a formação deles. Porém, para que isso ocorra, o conhecimento de várias obras e vários autores é determinante. Caso contrário, o gosto pela literatura e por textos literários, não será despertado aos alunos.

Para que isso aconteça, o professor precisa ler muito. Nas entrevistas foi constatado que cinco dos sete entrevistados leem entre dois e cinco livros por ano, como é o caso do *Sujeito 5*. “Olha, dois livros, no máximo três”. É possível dizer que é pouca leitura. Seriam necessários bem mais livros para obterem-se mais conhecimentos. O professor precisa ler cada vez mais porque é dessa maneira que o gosto pela leitura será aperfeiçoado.

Em suma, a importância que a leitura desempenha na vida das pessoas é inquestionável. Em se tratando de textos literários, eles devem estar sempre presentes, mais ainda, na vida de professores de literatura. Para Meira in Todorov,

Se o texto literário não puder nos mostrar outros mundos e outras vidas, se a ficção ou a poesia não tiverem mais o poder de enriquecer a vida e o pensamento, então teremos de concordar com Todorov e dizer que, de fato a literatura está em perigo (MEIRA in TODOROV 2009, p.12).

Assim sendo, se nem o professor de literatura sentir-se motivado para essas leituras, se não perceber o quão enriquecedor é o ato de ler, a cada dia que passa terá mais pessoas que não gostam de textos literários. Dessa maneira, o que acontecerá com a literatura?

4 A FORMAÇÃO INICIAL E O PROBLEMA DOS CURRÍCULOS

A formação inicial de professores é muito importante porque dessa forma o ensino nas escolas tornar-se-á de qualidade. Sem uma boa formação do professor, é muito difícil que isso aconteça. É durante esse processo que o futuro profissional desenvolverá conhecimentos para atuar em sala de aula. Para tanto, é necessário que a instituição e os professores formadores sejam preparados. A esse respeito, António Nóvoa afirma:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p.13).

É durante a formação que o futuro professor poderá desenvolver diversas estratégias de trabalho, para futuramente utilizar em sala de aula. Se essa formação oportunizar reflexões e experiências diversificadas e aprofundadas, ele poderá contribuir ainda mais para a escola na qual exercerá sua profissão. Caso contrário, a educação continuará da mesma maneira. Já para Carlos Marcelo,

La formación del profesor debe capacitar a los profesores para un trabajo profesional que no es exclusivo -aunque si principalmente- de aula. Los profesores cada vez más han de realizar trabajos en colaboración, y una prueba de ello lo constituye la exigencia de realización de los proyectos curriculares de centro (MARCELO, 2010, p. 08).

Ou seja, o papel da formação de professores é capacitá-los para trabalharem com diferentes atividades além daquelas propostas pelo currículo escolar ou do livro didático. Um professor com uma boa formação conseguirá inovar, buscar diferentes formas de ensinar, porque terá conhecimento suficiente daquele determinado assunto para abordá-lo em sala de aula.

Marcelo (1995, p.05) também afirma que, “La formación del profesorado representa uno de los elementos fundamentales a través de los cuales la Didáctica interviene y contribuye a la mejora de la calidad de la enseñanza”. Com uma formação inicial relevante, os futuros profissionais conseguem fazer com que a educação melhore significativamente. O mesmo autor destaca que “...no se debe aspirar a que la formación inicial ofrezca ‘productos acabados’, sino entender que es la primera fase de un largo y diferenciado proceso de desarrollo profesional”

(MARCELO, 1995, p.13). A formação inicial é somente o começo da profissão, por isso não se pode esperar que um professor saia da universidade dominando todos os assuntos de sua área. Isso exige tempo e muito mais estudos, além do tempo dedicado ao curso de licenciatura.

Além disso, o currículo deve oferecer os conteúdos que envolvam a área escolhida pelo estudante porque, muitas vezes, foca-se em determinados temas e deixam-se de lado outros, que seriam importantes. Para Marcelo,

La formación inicial de los profesores es una función que, progresivamente a lo largo de la historia, se viene llevando a cabo por instituciones específicas, por un personal especializado, y mediante un currículum que establece la secuencia y contenido instruccional del programa formativo (MARCELO, 2010, p.32).

O problema é que na maioria dos casos, a impressão que se tem é que os currículos vêm reproduzindo há décadas praticamente os mesmos conteúdos, sem apresentar mudanças significativas e sem oferecer uma base consistente para a formação do professor. Selma Garrido Pimenta salienta que,

Em relação à formação inicial, pesquisas têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente (PIMENTA, 1997, p. 06).

Em muitos casos, os currículos estão distantes da realidade e com isso o professor em formação deixa de aprender muitas coisas relevantes para sua qualificação. Esses currículos não dão ênfase para determinados temas, o que dificulta a preparação profissional dos docentes.

Uma questão relevante é que percebemos que muito se fala em trabalho com gêneros literários, porém, nos currículos formação superior o que realmente predomina é a historiografia literária. Seria importantíssimo ter uma disciplina que trabalhasse especificamente com a poesia, mas isso dificilmente acontece, como é o caso do currículo do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, por exemplo. Nas entrevistas, o *Sujeito 4* afirma que o que mais prevaleceu em sua formação, em se tratando de literatura, foi a sua história: “Era trabalhado mais com história da literatura”. Paulo Franchetti (2013, p.87) ressalta: “Assim, no espaço de desenvolvimento da reflexão erudita, que é a universidade, a forma institucional

predominante de trabalho com a literatura ainda é, como sempre foi, a história literária.” Ou seja, é dado um enfoque muito grande à história literária e fica minimizado o trabalho com os gêneros literários. Isso não quer dizer que a história literária precisa ser esquecida, claro que não! Mas é necessário que os professores tenham um preparo e conheçam o máximo possível do que a Literatura tem a oferecer.

Quando se fala em estudo de obras literárias, por exemplo, muitas vezes nos cursos de formação, estudam-se somente aquelas que são consagradas, de forma universal, restringindo-se o estudo da literatura. Assim sendo, os futuros profissionais conhecem apenas aquilo que é valorizado pela crítica acadêmica. Conseqüentemente, quando esses professores atuarem em sala de aula farão a mesma coisa, deixarão de lado as obras que não são tão prestigiadas. Magda Soares (2011, p.28) afirma que “Uma seleção limitada de autores e obras resulta em uma escolarização inadequada, sobretudo porque se forma o conceito de que literatura são certos autores e certos textos...”. Por isso que a organização do currículo da formação inicial de professores é tão importante, para que se pense nas diversas obras e conteúdos que podem ser trabalhados e conhecidos.

Nas entrevistas realizadas, a maioria dos professores (cinco), ressaltou que prefere o gênero literário romance, mas por que isso acontece? Provavelmente porque durante a formação trabalharam com esse gênero. Logo, tem mais segurança teórica e metodológica ao abordarem esse gênero em sua atividade profissional. Isso fica claro na resposta do *Sujeito 3*: “a gente trabalhou mais em cima de narrações, de romances, histórias”. Dessa maneira, o gosto pelo gênero se desenvolveu. Entretanto, em se tratando de poesia, somente um professor entre os entrevistados apontou que gosta e trabalha com o gênero. Os demais, não se sentem preparados e não gostam. É possível perceber aqui que tem algo errado. E um dos erros pode estar na concepção do currículo. Se o currículo da formação inicial de professores não prevê um trabalho aprofundado sobre a poesia, não tem como o professor se familiarizar o suficiente com o gênero e conseguir trabalhar na escola.

O problema dos currículos na formação inicial de professores é uma questão muito relevante e que merece discussões mais aprofundadas. Para tanto, há necessidade de estudos posteriores sobre o mesmo, mas não é foco principal deste trabalho.

5 O ENSINO DE POESIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Quando se fala em poesia, é muito difícil encontrar um professor que goste e que se sinta motivado para trabalhar em sala de aula. Muitas vezes a formação que esse professor teve não foi o suficiente para ele se sentir preparado para trabalhar com determinados temas, nesse caso específico, a poesia. Dessa maneira é muito difícil conseguir trabalhar. Como o *Sujeito 1* aponta, ele não se sente preparado para trabalhar com poesia em sala de aula: “Não, falta muita preparação que o professor precisa, enfim, sempre buscar, como trabalhar a poesia em sala de aula que é complicado”. Ou seja, é visível que esses professores não tiveram muita qualificação. Desse modo, o ensino de poesia pode tornar-se inadequado e os alunos perdem muito com isso. Se o professor não teve essa formação, ou tampouco a buscou por conta própria como ele vai conseguir ensinar ao aluno e motivá-lo? Tarefa praticamente impossível.

Como os professores não tiveram um preparo para trabalhar com esse gênero, afirmam também que não gostam muito de poesia, como aconteceu no caso das entrevistas dessa pesquisa. Cinco dos sete entrevistados responderam que não gostam, como é o caso do *sujeito 7*: “Não é meu gênero preferido. É que nem eu falar de leitura, eu falo com a alma, com o coração, e falar da poesia pra mim eu sinto que não falo com o coração e eu acho que é isso que precisa”. Ana Elvira Gebara (2011, p.24) questiona: “Se não existir empatia, nem do professor nem do aluno com o texto, como prosseguir o trabalho?” Realmente nesse caso torna-se muito difícil, praticamente impossível. Se o aluno não gosta, o professor deve incentivar, mas, se o professor também não gosta, o ensino pode se tornar menos proveitoso.

Sim, poesia é muito importante e apresenta inúmeros objetivos valorosos, como salienta José Paulo Paes:

Mostrar a perene novidade da vida e do mundo; atizar o poder de imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas; estabelecer entre essas correspondências e parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica; ligar entre si o imaginado e o vivido, o sonho e a realidade como partes igualmente importantes da nossa experiência de vida (PAES, 1996, apud ALVES, 2002, p. 62).

São perceptíveis as inúmeras vantagens de ler e trabalhar com poesia, é um modo de estimular a imaginação, e isso, no ensino, é fundamental para os alunos. Porém, não adianta o professor dizer que considera o gênero importante, mas não lê. Para sentir-se motivado é necessário ler poemas. Como aponta Carlos Felipe Moisés (2012, p.16), "... para gostar de poesia, o fundamental é o convívio constante, a familiaridade com o texto poético, baseada na tentativa continuada e persistente de ler e compreender". Ou seja, é preciso estudar, aperfeiçoar-se mais, porque é somente assim que o professor vai estar preparado para trabalhar com poesia. Nas entrevistas todos os professores apontaram que o ensino de poesia é relevante, porém, nenhum deles lê poesia, não é o gênero preferido deles. Se o professor não vai à busca de aperfeiçoamento, ficará difícil trabalhar com um poema em sala de aula, porque é necessário ter conhecimentos daquilo que se vai ensinar. Como afirma Léo Cunha (2013, p.32), "É claro que o professor também deve se armar previamente de certa cultura poética para transitar com mais segurança pelos poemas que escolheu explorar com a turma". Caso o professor esteja despreparado, a aula não terá muito sentido. A importância da preparação do professor é indiscutível.

Outra questão muito significativa é não trabalhar ou ler poemas somente por imposição. Para Moisés (2012, p.14), "O verdadeiro conhecimento da poesia pede que nos dediquemos a ela por prazer, não por obrigação. E pede também que não se perca de vista o sentido lúdico, o sentido de jogo e brincadeira que ao lidar com palavras pode implicar." Dessa maneira, trabalhar com poesia deve ser agradável, divertido e não apenas um dever para ser cumprido com muitas cobranças. Se isso acontecer, certamente o gosto pelo gênero não será aperfeiçoado, e cada vez mais terá pessoas dizendo que não gostam de poesia e que poesia é muito difícil. No caso das entrevistas, ao serem indagados se trabalham com poesia e de que forma, os professores, em sua maioria (cinco), trabalham porque seguem o conteúdo, então é obrigatório, como o *Sujeito 4* aponta: "De acordo com o trabalho e de acordo com o conteúdo que é passado, que temos que seguir, tipo, gerações românticas, pra diferenciar né, as poesias de acordo com cada geração. Um exemplo, aí tem o parnasianismo e assim por diante, sempre interligando com o período literário." Claro que é importante trabalhar com os períodos literários, porém é possível perceber aqui que a poesia só é trabalhada porque está imposta e institucionalizada numa prática de currículo, por isso as escolas apresentam em seus conteúdos. O

Sujeito 4 também trabalha a poesia “sempre fazendo essa ligação direta com o período literário para que eles possam entender porque aquele tipo de poesia está inserido naquele tempo, naquele período”. Nesses casos pode-se constatar que o trabalho com poemas nas escolas consiste somente em ensinar aquilo que é considerado necessário para os alunos, e geralmente só o que está no livro didático. Nada mais que isso.

O trabalho nesse caso se dá por obrigação, porque certamente tem um poema que será lido e, em seguida, questões a serem respondidas e, muitas vezes, até entregues para o professor, valendo nota. Consequentemente perde-se totalmente o gosto pelo gênero. Como afirma Gebara:

Após a apresentação material do texto para leitura, os livros didáticos abrem espaço para atividades de reconhecimento e compreensão. A experiência que poderia ser obtida com a leitura e reelaborada por meio de troca de opiniões em grupo na sala, deve desembocar nas linhas já predeterminadas da página da seção de atividades, sem que o aluno possa se expressar (GEBARA, 2011, p. 24).

Não é apropriado basear-se totalmente nos livros didáticos, trabalhar somente com o que é oferecido lá. É preciso inovar, até porque atualmente, com a tecnologia a nosso favor, não tem porque não buscar alternativas. O *Sujeito 1* responde a pergunta sobre como trabalha com poesia em sala de aula da seguinte forma: “Muito pouco, até porque nos livros que a gente trabalha tem pouco poema, então tem que buscar fora, tem que trazer os livros pra sala de aula e incentivar o aluno a trabalhar, mas geralmente poesia se trabalha em datas comemorativas. Ai tem que buscar a motivação, levar a motivação pra que o aluno se sinta motivado em querer ler a poesia”. Em relação ao desenvolvimento de atividades com poesia em dias festivos, é muito relevante sim, porém não se pode limitar seu ensino somente a essas datas.

Gebara aponta que:

O texto circula primordialmente em sala de aula por meio do livro didático. Nele, tanto professor como aluno encontram uma seleção feita para um público idealizado, homogeneizado a partir de uma expectativa tanto do autor como do editor. Talvez esteja nesta circunstancia a razão do desinteresse que os textos causam nos alunos (GEBARA 2011, p.24)

A necessidade de ir à busca de materiais para trabalhar em aula é indiscutível, porque se ficar somente com o livro poderá ocorrer a desmotivação. Às vezes o tema do poema não tem ligação com a realidade do aluno, então é claro que ele não vai gostar. Para Vitor Manuel de Aguiar Silva (2010, p.256), “é também

necessário que o poema não seja um texto rasteiro, entediante e sem fulgor. Daí a relevância da escolha, nos programas e nos livros escolares, dos autores e dos textos.” Se levar um poema que trata de um tema em que o aluno consiga se identificar, um assunto que ele esteja vivendo naquele momento, mais facilmente os objetivos serão alcançados, porque ele vai se sentir motivado e desse modo, gostará de poesia. Por isso que a seleção dos textos a serem trabalhados nas escolas é de suma importância.

Outro problema é que, muitas vezes, o poema é usado como justificativa para trabalhar com conteúdos relacionados à gramática, por exemplo. Para Soares,

É desnecessário apontar a inadequação do uso de poemas para identificar substantivos comuns ou para encontrar palavras com determinado tipo de sílaba; a poesia é aqui pretexto para exercícios de gramática e ortografia, perde-se inteiramente a interação lúdica, rítmica com os poemas, que poderiam levar as crianças à percepção do poético e o gosto pela poesia (SOARES, 2011, p.27)

Esse tipo de atitude em sala de aula prejudica muito o gosto pela poesia. Não tem como gostar de um poema, buscando identificar aspectos gramaticais. Dessa forma, o poema merece muito mais atenção e estudo, do que simplesmente ser usado como pretexto para abordar outros conteúdos.

Para José Pinheiro Alves,

Os professores não precisam seguir a risca as sugestões que estão nos livros. Podem esquecer a parte dos questionários que lhes pareça problemática e procurar conversar mais livremente sobre os poemas. Tentar, com os alunos, diferentes realizações orais; chamar a atenção para a musicalidade dos poemas, para a inventividade do poeta (ALVES, 2002, p.72).

Dessa maneira o ensino de poesia nas escolas fará sentido para os alunos, pois eles poderão conversar a respeito, tirar suas dúvidas sobre a temática, enfim, descobrir tudo o que for possível em relação ao poema.

Ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar o contato dos estudantes com a poesia, todos os sete professores salientaram que é necessário trabalhar mais com o gênero, fazer projetos para incentivar os alunos, enfim, ter mais contato com poesia, como é o caso do *Sujeito 5*: “Continuar sempre trabalhando, incentivando, nunca deixar a poesia de lado”. Salientaram também que é preciso preparar os professores, como ressalta o *Sujeito 7*: “Eu acho que sem dúvida nenhuma preparar esse professor, chamar esse professor eu acho nessas formações, chamar o professor e ter bastante, vamos dizer assim ó, bastante

preparação. ” Fica claro aqui que a preparação para os professores trabalharem com poesias é muito significativo. Para tanto é necessário que os professores busquem por formações continuadas. Esse assunto será discutido a seguir.

6 EM BUSCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Muito se fala em formação continuada de professores. Essas formações são muito pertinentes para a qualidade da educação. O problema é que nem sempre elas ocorrem nas escolas e, quando ocorrem dificilmente, atingem os professores de todas as áreas. Geralmente são oferecidas palestras sobre determinado assunto e todos os professores da escola participam. Então, os temas se baseiam em tópicos de domínio comum, como curso de informática, diálogos com psicólogos e, muitas vezes, a própria direção da escola ministra uma palestra. Claro que esse tipo de formação é importante, mas, além disso, há uma falta de atividades que ajude o professor nos planejamentos de suas aulas, que busque apontar caminhos para resolver os problemas de aprendizagem e desinteresse por parte dos alunos. Se a escola não oferece esse tipo de preparação, o professor precisa buscar sozinho, porque cada profissional precisa de especialização, pois é somente dessa forma que seu trabalho será cada vez mais aprimorado, e com isso, beneficiará seus alunos e a instituição na qual trabalha. É necessário buscar mais conhecimentos e novas maneiras de trabalhar. Para tanto, é conveniente que ele tenha vontade e queira buscar esse aperfeiçoamento, como ressalta Marcelo,

En primer lugar, la formación, como realidad conceptual no se identifica ni diluye dentro de otros conceptos también al uso como educación, enseñanza, entrenamiento, etc. En segundo lugar, el concepto formación incorpora una dimensión personal, de desarrollo humano global que es preciso atender frente a otras concepciones eminentemente técnicas. En tercer lugar, el concepto formación tiene que ver con la capacidad de formación, así como con la voluntad de formación. Es decir, es el individuo, la persona, el responsable último de la activación, y desarrollo de procesos formativos (MARCELO, 1995, p.08).

A importância de ir à busca de novidades e de atualização é indispensável para ser um bom professor. A cada dia que passa surge muitas novidades em vários âmbitos, então, se o professor não se preparar como suas aulas motivarão os alunos? Ficar sempre com os mesmos métodos de ensino, com as mesmas dinâmicas não têm mais sentido para os alunos. É necessário atualizar-se sempre, dedicar um tempo para a formação continuada. Como aponta Francisco Imbernón (2010, p. 35), “A situação educacional mudou nos últimos anos, basta dar um rápido olhar no ambiente social e pessoal dos alunos, para perceber a magnitude de uma transformação”. Isso significa que não se pode mais trabalhar com os mesmos

métodos de ensino de anos atrás. Os professores devem passar por mudanças em suas formações e nas formas de atuar em sala de aula.

Para Imbernón (2010, p.11) “A formação continuada dos professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc.”. É nessas formações que os professores podem trocar experiências entre si, pesquisar novas maneiras de trabalhar em sala de aula, enfim, criar outras estratégias referentes aos seus métodos de ensino. Quando se trata de formação continuada não quer dizer que é preciso ter muitos cursos, palestras acumulados. Nadja Maria Costa destaca que a formação continuada

É entendida como um trabalho reflexivo da prática docente, como uma forma de reconstrução permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua com a cultura escolar, com sujeitos do processo e com os conhecimentos acumulados sobre a área da educação (COSTA, 2004, p.70).

Isto é, o que realmente importa nas formações, é o professor refletir sobre suas experiências e conhecimentos, pois dessa forma conseguirá desenvolver outras táticas de ensino. Porém, para que essa formação aconteça, é necessário que os professores estejam cientes de que é muito importante e ir atrás. Caso contrário não adianta serem oferecidas inúmeras atividades e não ter a participação e envolvimento dos mesmos.

O problema é que muitos dos professores que atuam há muito tempo nas escolas, geralmente têm medo de inovar, não querem passar por desconfortos, porque já sabem o que estão ensinando, o material já está pronto há anos, então é só reproduzir. Dessa maneira, fica difícil atualizar-se e mudar a maneira de ensinar. Imbernón ainda salienta que,

Somente quando os professores constatarem que o novo programa formativo ou as possíveis mudanças que a prática oferece repercutirão na aprendizagem de seus alunos, mudarão suas crenças de maneira significativa, supondo um benefício para os estudantes e para a atividade docente (IMBERNÓN, 2010, p.32).

A importância que a formação continuada desempenha na vida dos professores é inquestionável. É através dela que o ensino seguirá por outros caminhos, certamente diferenciado do que se vive na escola. O *Sujeito 1*, a respeito da pergunta sobre o que poderia ser feito para melhorar o contato dos estudantes com a poesia, reconhece que “o professor deve buscar preparação”. Ou seja, o

professor precisa querer que essas mudanças ocorram em sua carreira profissional. É necessário que ele esteja aberto para aprender coisas novas, porque caso contrário não se terá resultados positivos.

A formação continuada poderia ser mais relevante se, além dessa motivação por parte dos professores, tivesse mais atividades nas escolas, porque dessa forma os professores não teriam que se deslocar para outros lugares, já que uma das justificativas apontadas por eles, para a não participação de formações, é justamente essa dificuldade de deslocamento. Para Costa (2004, p. 71) “se faz necessária a promoção de experiências internas de formação, que esta iniciativa se articule com o cotidiano escolar e não desloque o professor para outros espaços formadores.” Claro que é muito importante participar de eventos em outros lugares, porém, nem sempre isso é possível. Por isso que as escolas precisariam investir mais nessas formações dentro do contexto escolar.

É preciso levar em consideração que quando se escolhe por ser professor, sabe-se que é uma profissão que necessita de muito conhecimento, que a cada dia se faz necessário ensinar coisas novas aos alunos, ou seja, nunca se pode parar de estudar. Maurice Tardif (2014, p.292) enfatiza que “uma das dívidas mais importantes que temos para com o movimento de profissionalização do ensino é o fato de considerar a formação profissional como um *continuum* que se estende por toda a carreira dos professores...” a formação do professor não termina quando ele sai da Universidade. Na verdade, só começa. A partir daí ele vai adquirindo experiências em sala de aula e, juntamente com as formações continuadas, vai crescendo profissionalmente. Esse processo deve ser contínuo, nunca pode terminar, porque sempre há o que aprender e sempre há coisas novas para ensinar.

Tardif evidencia que,

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2014, p.230).

O professor não pode ser um mero repetidor de conteúdos. Ele precisa saber ensinar de várias maneiras. Para tanto, torna-se imprescindível ir à busca de formações continuadas durante toda a sua trajetória profissional.

Portanto, as formações continuadas são determinantes para os professores poderem perceber a importância de buscar outras estratégias de ensino. Para que a educação progrida é necessário que eles se envolvam nessas atividades, e o mais importante de tudo: que as escolas ofereçam espaços para a realização dessa formação, além de variar as atividades, para que todos os professores possam ser atingidos, porque se trazer um palestrante que fala de um determinado assunto que não faz ligação com a área desse professor, como ele vai ter vontade de mudar, e fazer coisas diferentes em sala de aula?

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu esclarecer algumas dúvidas relacionadas a como a poesia é vista pelos professores da área de literatura e como eles trabalham com o gênero em sala de aula. Foi possível confirmar que os professores não se sentem preparados quando o assunto é ensino de poesia. Ficou claro também que para trabalhar com poesia o fator principal é a preparação do professor. Isso quer dizer que é necessário realizar formações continuadas ao longo da carreira.

Foi perceptível que o gênero literário que teve mais enfoque durante a formação dos professores entrevistados foi o gênero romance e, é por isso que os professores apontam como preferido. Porém, isso não significa que seja o gênero mais trabalhado em sala de aula. Há uma supervalorização do romance, mas é difícil conseguir trabalhar com ele, por sua extensão, quantidade de livros necessários para todos os alunos, entre outros aspectos. Geralmente se trabalha apenas com fragmentos do gênero.

Outra questão que chamou atenção diz respeito às leituras realizadas pelos sujeitos entrevistados: São poucas. Isso implica no ensino, porque o professor precisa conhecer diversos autores e obras para ter posicionamentos críticos na hora de trabalhar com seus alunos. Em se tratando de poesia, os professores apontam que não gostam, e o pior de tudo, quando afirmam que gostam, não leem. Diante disso, fica evidente que a poesia não é um gênero muito apreciado pelos professores entrevistados.

Portanto, levando em consideração as respostas desses sujeitos, é possível concluir que um dos problemas para a desvalorização do ensino da poesia e a falta de motivação está na concepção do currículo da formação inicial. Mas claro que também existem outros fatores que podem estar relacionadas a essa dificuldade, como por exemplo, o comprometimento desses docentes com a sua própria formação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Helder Pinheiro. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos**. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>. Acesso em 18/05/2016.
- CUNHA, Léo. **Poesia para crianças conceitos, tendências e práticas**. Positivo, 2013.
- FRANCHETTI, Paulo. **História Literária um gênero em crise**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2011.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JOUBE, Vincent. **Ensinar literatura**. São Paulo: Parábola, 2012.
- MARCELO, Carlos. **Formación Del Profesorado para el Cambio Educativo**. Barcelona: EUB, 1995
- MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler poesia do século XXI**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2002.
- MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do professor**. Nuances, 1997.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. **As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa**. Lisboa: Almedina, 2010.
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ANEXO A- ENTREVISTAS TRANSCRITAS

Perguntas:

1. Sua idade:
2. Há quanto tempo atua em sala de aula?
3. Em quais disciplinas atua no momento?
4. Costuma ler quantos livros por ano? Que gênero prefere?
5. O que o motivou a fazer o curso de Letras?
6. Em qual instituição realizou seu curso?
7. Que ano se formou?
8. Quanto tempo durou sua formação?
9. Gosta de poesia?
10. Na sua formação, teve um preparo para trabalhar com poesia?
11. Considera o ensino de poesia relevante?
12. Trabalha com poemas em sala de aula? De que maneira? Os alunos se sentem motivados?
13. Sente-se preparado pra trabalhar com poesia?
14. De que maneira a teoria ajuda o professor na hora de trabalhar com poesias?
15. O que poderia ser feito para melhorar o contato dos estudantes com a poesia?

Respostas:*Sujeito 1*

1. 29 anos
2. Estou atuando há dois anos em sala de aula.
3. No momento eu trabalho língua portuguesa, língua espanhola, literatura e seminário integrado.
4. Por ano dá em torno de uns 10 livros. Além dos clássicos, trabalho de formação de formação, livros de formação pessoal.
5. Por eu gostar de leitura e não de números, então fui para a área de letras.
6. UNIJUÍ, Universidade De Santa Rosa.
7. Foi em 2005.
8. Minha formação no total foram 6 anos.
9. Poesia... Gosto, leio, mas muito pouco.
10. Também muito pouca poesia na faculdade, mais textos narrativos, dissertativos.
11. Acho interessante sim, porque a poesia faz com que tu forma o ser humano, faz com que transforma também a ideia de que passa uma mensagem melhor e faz tu pensar um pouco no mundo que a gente vive hoje.
12. Muito pouco, até porque nos livros que a gente trabalha tem pouco poema, então tem que buscar fora, tem que trazer os livros pra sala de aula e incentivar o aluno a trabalhar, mas geralmente poesia se trabalha em datas comemorativas. Ai tem que buscar a motivação, levar a motivação pra que o aluno se sinta motivado em querer ler a poesia, porque se tu chega só com a poesia lá e do nada querer que o aluno leia, não tem como. Tem que motivar ele gostar ler.
13. Não, falta muita preparação que o professor precisa enfim sempre buscar, como trabalhar a poesia em sala de aula que é complicado.

14. A teoria eu acho que busca tu entender melhor como trabalhar melhor em sala de aula, como trazer a poesia e incentivar o aluno a ler também no dia a dia além dos clássicos.

15. O contato eu acho que é o incentivo, o professor levar na sala de aula poesia, levar os autores, falar da importância que ela tem, não só nas datas comemorativas e incentivar o aluno a ler e o professor ler também. Além disso, o professor deve buscar preparação.

Sujeito 2

1. 59 anos.

2. Há mais de trinta anos.

3. Literatura, artes.

4. Mas olha, eu termino um começo outro, depende o tamanho do livro, às vezes dá mais, às vezes dá menos, mas eu sempre estou lendo. Romance.

5. O gosto pela leitura e pela escrita principalmente.

6. Na URI, antiga.

7. Olha certo não lembro, mas mais ou menos faz 32 anos que eu me formei.

8. Aquele tempo era a curta e depois a plena. A curta três anos e a plena um ano e meio com estágio.

9. Gosto muito.

10. Nas aulas de literatura tivemos só um professor que incentivava nós a ler poesia e escrever poesia.

11. Muito, muito. Em tudo que tu vê, tu pode fazer poesia de tudo, o eu meio, onde tu permeia, no dia a dia tu pode transformar em poesia.

12. Trabalho, incentivando através da leitura de poemas e poesias fazendo com que o aluno adquira o gosto, sinta assim a beleza da poesia. Quando tu trabalha sim, só chegar e dizer, vamos fazer uma poesia sobre isso sobre aquilo não. Agora se tu chega com um livro de poesias e tu lê uma poesia pra eles principalmente nas aulas

de literatura, eu trabalho bastante com o gênero e os alunos começam a entender o valor, a importância que tem a poesia na vida da gente.

13. Eu acho que sim, porque no momento que tu trabalha esse gênero, tu lê e faz uma seleção de poesias de autores diferentes já te motiva pra trabalhar porque o aluno também precisa ser motivado pra trabalhar a poesia.

14. Mas a teoria é um aporte pra prática né, a partir da teoria se pega os teóricos que trabalham o que é poesia, a maneira de se escrever poesia e do que tu pode fazer poesia ele te ajuda muito na hora de trabalhar na hora da prática em sala de aula.

15. Leitura, leitura, falta muita leitura nos nossos alunos, ler, selecionar textos, selecionar poesias, autores de diferentes épocas, pra eles sentirem fazendo um comparativo da poesia dentro das escolas literárias e a poesia de agora do pós-modernismo da época que a gente vive agora, como se fazia poesia antigamente? E tudo que é assunto, tudo que acontecia na sociedade, eram escritas poesias, textos em forma de poesia, de sonetos de vários tipos de escritas hoje também pode fazer, hoje nós temos com certeza muito mais assuntos relevantes pra gente fazer poesia em sala de aula.

Sujeito 3

1. 47 anos.

2. Dezenove anos.

3. Nesse momento estou trabalhando só com a segunda série do currículo, mas até o final do ano passado trabalhei com língua portuguesa na oitava e na nona série e literatura em todo o médio.

4. Olha, o mais que eu leio é durante as férias, porque durante o ano letivo, assim, não dá muito tempo porque a gente precisa preparar as aulas, corrigir as provas. Então agora, nessas últimas férias eu li 4 livros, mas assim eu procuro sempre ter algum livro na minha cabeceira pra ir lendo quando eu tenho tempo, então não tem assim exato quantos livros mais ou menos eu leio durante o ano, mas acredito que também uns 5 ou 6. E o gênero que eu prefiro, assim que agora estou lendo mais

são romances, romances históricos também gosto muito e livros de autoajuda eu estou lendo.

5. Justamente o gosto pela leitura porque desde muito novinha eu adorava ir na biblioteca, adorava ler livros, é, depois quando fui fazendo o ensino médio geralmente passava meus recreios na biblioteca procurando livros, lendo sempre bastante até altas horas da noite. Então, foi realmente o gosto pela leitura que me incentivou a fazer o curso de letras.

6. Eu me formei na URI.

7. Foi em 2001 que eu me formei. Nessa época eu já estava atuando no currículo, nas séries iniciais.

8. Quatro anos.

9. Gosto, mas eu prefiro narração, prefiro os romances.

10. Teve um pouco, mas era pouca coisa assim ó, o que a gente mais trabalhou era teoria, como funciona, os recursos que são usados na poesia, mas a gente trabalhou mais em cima de narrações, de romances, histórias assim, contos, crônicas.

11. Olha, eu acho interessante estudar poesia pra até pra entender a poesia porque muitas vezes o aluno lê a poesia assim rapidamente por cima e ela não faz sentido pra ele. Então quando a gente realiza um estudo e estuda as figuras de linguagem que são usadas na poesia e o contexto da poesia, eles começam a entender melhor a poesia e começam a gostar mais da poesia. Então acho, eu penso que muitas vezes o aluno não gosta muito de poesia porque ele não a entende.

12. Sim, eu gosto de trabalhar com poesia em sala de aula que dá sempre um enfoque artístico para algum assunto que a gente queira trabalhar, às vezes de forma engraçada, de forma que os alunos gostem né, se sintam motivados porque eles descobrem as rimas, e descobrem outro olhar sobre o assunto não assim de uma forma tão objetiva, tão seria e tão pesada pra eles, mas a poesia sempre traz aquela coisa sempre um pouco mais light, mais divertida, dependendo do assunto também né, se é um assunto de crítica social, coisa assim, daí também fica puxado né, mas já é às vezes um outro olhar, uma outra forma de apresentar o assunto. Então, em geral os alunos se sentem motivados.

13. Mais ou menos, gostaria de me sentir mais preparada pra trabalhar com poesia, sempre a gente tem algo a aprender e ainda que poderia melhorar essas aulas.

14. Olha, uma das coisas que assim que eu acredito que a teoria ajuda é pra produzir a poesia, como usar os recursos linguísticos, como fazer a poesia, entender essa parte. Claro que ter um bom vocabulário sempre ajuda, se você é uma pessoa que já leu bastante e consegue explicar melhor para os alunos como funcionam, funcionam os recursos também é uma coisa muito boa, né? Mas assim, no geral acredito que a teoria ela ajuda sim, na hora de trabalhar com poesia em sala porque ela te dá o embasamento, ela, você tem que fazer o aluno se sentir incentivado a produzir a poesia, tem que ser um assunto que ele goste, que ele tenha conhecimento previamente trabalhado já nas aulas, os recursos ajudam a dizer como colocar isso no papel, como tornar esse texto poético, porque as vezes o aluno ele quer escrever e fica quase um texto narrativo daí né? Não tem essa coisa da poesia, então essa teoria ela ajuda a gente dessa forma.

15. Talvez, ah, seria produzir, encaminhar ou fazer um projeto, como por exemplo, nós, aqui na escola no ano passado tivemos o projeto de poesia na garrafa, então foi uma ideia que os professores tiveram e que teve um bom efeito assim nos alunos. Eles se interessaram um pouco mais por poesia e esse projeto ele funcionou da seguinte forma: alunos do sexto até o nono ano eles produziram poesias de assuntos interessantes pra eles que eles acharam, assim que eles gostam e daí eles colaram, digitaram essa poesia, colaram em cima de uma garrafa escolhida por eles, de preferência uma garrafa bonita né, e enfeitaram essa garrafa de acordo com o que dizia essa poesia. Já os alunos do ensino médio, eles então, procuraram poesias de autores conhecidos de preferência autores que se estuda em literatura e então encaminharam do mesmo jeito, também procuraram a poesia, procuraram enfeites de acordo com o texto né, e enfeitaram a garrafa dessa forma. Então eu acredito que pra melhorar o contato dos estudantes com a poesia deve-se tentar fazer assim atividades mais práticas e tentar durante as aulas também trazer mais vezes a poesia, ah e fazer com que eles entendam as poesias, trabalhar um pouco o significado dos versos, o que que eles podem significar. Porque às vezes a poesia fica muito distante do aluno, ele lê ela simplesmente rapidamente assim, e não para pra pensar sobre o que cada verso pode querer dizer, então entender o contexto da poesia, o que o eu poético que está se pronunciando, isso tudo é muito importante e

o aluno as vezes não para pra fazer essa reflexão. Então, eu acredito que pode melhorar o contato dos estudantes com a poesia por este lado, apresentar obras, tem muitas obras legais na biblioteca de poesia, livros só de poesia, né que também são bons, escolher determinados assuntos, fazer apresentações pra outras turmas. A gente também já trabalhou que foi bem legal que alunos de uma turma foram se apresentar pra outras turmas nas salas deles e foi bem gratificante porque no início eles estavam medrosos, resistentes, não queriam ir, mas depois que foram, naquelas turmas onde eles foram, aqueles alunos gostaram muito e ficaram pedindo mais, então foi assim uma coisa bem legal que a gente já fez aqui na escola.

Sujeito 4

1. Aii, 38.
2. Cinco anos e meio.
3. Português, literatura e arte.
4. Prefiro romance, e olha... Em média de 6 a 8 livros.
5. Adorar a linguagem e comunicação.
6. URI Santo Ângelo.
7. 2005.
8. Quatro anos e meio.
9. Um pouco.
10. Bem breve pouca coisa. Era trabalhado mais com história da literatura.
11. Com certeza.
12. De acordo com o trabalho e de acordo com o conteúdo que é passado, tipo, gerações românticas, pra diferenciar né, as poesias de acordo com cada geração. Um exemplo, aí tem o parnasianismo e assim por diante, sempre interligando com o período literário.
13. Mais ou menos.

14. Ajuda de todas as formas, é uma forma de orientação.

15. Eu acho que sempre continuar trabalhando, sempre, sempre fazendo essa ligação direta com o período literário para que eles possam entender porque aquele tipo de poesia tá inserido naquele tempo, naquele período.

Sujeito 5

1. 30 anos.

2. Três anos e meio.

3. Língua espanhola, literatura e língua portuguesa.

4. Olha, 2 livros, no máximo 3, aí gênero romance, romance eu gosto bastante.

5. O gosto pela leitura, pela produção escrita.

6. UFSM, Santa Maria.

7. 2012.

8. Quatro anos e meio.

9. Não muito.

10. Teve o básico assim.

11. Sim.

12. Sim eu trabalho conforme o contexto, conforme os gêneros literários que eles tão aprendendo, agora o gênero lírico eles trabalham bastante a poesia.

13. Mais ou menos, não 100% né.

14. Através... Estudando, através dos gêneros, do estudo, do estudo literário, no caso o gênero lírico que estou trabalhando né.

15. Continuar sempre trabalhando, incentivando, nunca deixar a poesia de lado, trabalhar, talvez com dinâmicas, produções.

Sujeito 6

1. 53 anos.
2. Trinta e dois anos.
3. Literatura e língua portuguesa.
4. São vários e de todos os tipos de gêneros, afinal eu trabalho com alunos do segundo ano, terceiro, de primeiro e de sétima. Então a gente traz toda a variedade da coletânea e alguns de cada gênero para trabalhar com os alunos.
5. O fato de gostar de leitura.
6. UNIJUÍ.
7. 1987.
8. Quatro anos.
9. Não muito.
10. Muito pouco.
11. Muito interessante.
12. Trabalho. Lendo as poesias, fazendo com que os alunos entendam, interpretando, comentando, fazendo análise, de forma que se torne um jeito agradável deles conseguirem fazer esse estudo, interpretar uma poesia.
13. Na maioria das vezes não, mas a gente busca o preparo pra poder trabalhar né, porque é necessário trabalhar, a gente tem que dar um jeito.
14. Vários autores tratam da poesia, com explicações e comentários. A gente lê tudo isso e trabalha, faz. É muito interessante poesia, só que na minha formação de Universidade eu não tive isso, né, então a gente agora busca através das experiências.
15. Um maior incentivo acho que na hora da leitura porque se eles não se habituariam a ler poesia, então, interpretar e comentar e eles não entendem ela, eles não vão gostar de poesia. Então é necessário fazer com que eles entendam a poesia e que ela é gostosa de ler, se não, é difícil trabalhar poesia.

Sujeito 7

1. 52 anos.

2. Dezesesseis anos.

3. Língua portuguesa no nono ano, espanhol todo fundamental, séries finais, sexto, sétimo, oitavo e nono. Espanhol no ensino médio, todos os anos e literatura, primeiro, segundo e terceiro anos.

4. Aaa o gênero que eu gosto mais é romance, mas eeee, eu já li muito mais. Uns 3 livros por ano.

5. Aaa, se eu falar a verdade aqui, então, eu vou contar minha história hahahaha que assim ó, eu na verdade eu me escrevi pra história, porque eu amo história e daí eu queria estudar, daí o curso que ficou na universidade que era na URI, ficou letras daí o que eu me apaixonei daí foi por literatura, é que amei o....., é que vamos dizer assim, tem a parte histórica né ali da contextualização histórica e eu gosto né, mas faço com muito amor mas eu sempre fico pensando que talvez um dia eu volte pra ser professor de história, o meu sonho sempre foi esse, foi ser professora e de história, não deu certo, eu, eu, me realizo também.

6. URI.

7. 1999.

8. Cinco anos.

9. Não é meu gênero preferido.

10. Muito pouco, assim, muito pouquinho mesmo.

11. Acho importantíssimo. Eu acho assim, essa questão assim ó, aaa de trabalhar a emoção, as metáforas né, o outro sentido, a denotação dentro do texto, eu acho isso muito importante né.

12. Muito pouco. Fazendo leituras, às vezes uma dinâmica de um lê uma coisa, outro lê outra, aaaa representar por desenhos, mas eu não sinto meus alunos motivados. É que eu vejo que isso é uma falta já lá nas séries iniciais, acho que lá os professores das series iniciais também não tem essa preparação.

13. Não. Não, assim ó, fico lendo pesquisando, mas eu acho assim ó, que nem eu falar de leitura, eu falo com a alma, com o coração, e falar da poesia pra mim eu sinto que não falo com o coração e eu acho que é isso que precisa.

14. Eu acho que pra boa interpretação, pra você ver o mundo de uma forma diferente também né, eu acho assim, controlar tuas emoções, eu acho assim, aaaaa, ver as outras pessoas, encarar o mundo de forma diferente e as pessoas também.

15. Eu acho que sem dúvida nenhuma preparar esse professor, chamar esse professor eu acho nessas formações, chamar o professor e ter bastante, vamos dizer assim ó, bastante preparação, fazer estudo com professor de universidade e entre colegas trocar ideias, eu já tive isso na UFFS, ano passado.